



## **O DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA COM HIPOMELANOSE DE ITO ATRAVÉS DA EQUOTERAPIA: ASPECTOS POSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

CUNHA, Aimê<sup>1</sup>; KELLERMANN, Magali<sup>2</sup>; COSTA, Lia da Porciuncula Dias da<sup>3</sup>.

**Palavras-Chave:** Síndrome. Cavalo. Reabilitação.

### **INTRODUÇÃO**

A Hipomelanose de Ito (HI) se caracteriza por lesões cutâneas despigmentadas, lineares ou irregulares, unilaterais ou bilaterais, cuja patogênese é desconhecida. As lesões podem progredir ou regredir com o tempo, sendo encontradas anormalidades associadas, que podem ser musculoesqueléticas, neurológicas, oftalmológicas, orais, malformações cardíacas congênitas, urológicas e genitais (ALMEIDA, et al., 2001).

Ela tem manifestações sistêmicas associadas e predominantemente neurológicas (atraso mental, convulsões, déficits motores), oculares (estrabismo, miopia) e musculoesqueléticas (escoliose, displasias dentárias) (COUTINHO e MACHADO, 2007).

O sujeito com HI necessita de uma análise cuidadosa em relação ao desempenho escolar, uma vez que as potencialidades de tais crianças tendem a ser desconsideradas e ressaltadas suas possíveis limitações. Tal situação torna-se ainda mais crítica tendo em vista a carência de estudos que buscam analisar o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional dessa população (MASSI, et al., 2008).

Analisando os presentes aspectos, acreditamos ser a Equoterapia, uma ferramenta terapêutica no tratamento de pessoas com essa síndrome, tendo como base por estudos de Medeiros e Dias (2008), onde os autores relatam que a equoterapia, um meio de socialização com bases pedagógicas e terapêuticas, vem contribuindo na vida de crianças com

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 9º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta, bolsista PIBEX do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: aimecunha4@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do 9º semestre do curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta, bolsista voluntária do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: magalikellermann@hotmail.com

<sup>3</sup>Mestre em Educação nas ciências - Atualmente é Professora Adjunta da Universidade de Cruz Alta. Tem experiência na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase em Desenvolvimento Humano. Coordenadora do Centro de Equoterapia Unicruz. E-mail: lcosta@unicruz.edu.br



comprometimento físico, motor, cognitivo, social, psicológico e comportamental, através de interação entre o cavalo e o praticante, aperfeiçoando o processo inclusivo.

No momento da montaria, o praticante precisará estar atento aos comandos dos guias, havendo interação com o cavalo e, a partir disso, promovendo desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo do mesmo.

O objetivo do presente artigo visa verificar os aspectos positivos no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de uma criança com Hipomelanose de Ito através da Equoterapia.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um relato de atendimento com o intuito de analisar o desenvolvimento de um praticante com uma patologia rara, dentro do Projeto de Extensão, no CENTRO DE EQUOTERAPIA UNICRUZ – CEU. O praticante iniciou os atendimentos em agosto de 2017 no antigo Centro de Equoterapia Easa/Unicruz, porém em dezembro de 2017, ocorreu a troca de Comando na Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas e o atual Comando optou pelo encerramento das atividades do CEEASA/UNICRUZ nas dependências da Escola. A partir disso, Reitoria, Coordenadores de Curso e Coordenadores do Centro de Equoterapia passaram a buscar uma nova logística para a manutenção das atividades do Centro.

Objetivando a continuidade das atividades do Centro de Equoterapia e a consolidação do mesmo, a partir de março de 2018, o CEEASA/UNICRUZ passou a se chamar CEU e está exercendo suas atividades junto ao Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta, com a colaboração da Área de Produção Animal do Curso de Medicina Veterinária. O CEU objetiva oferecer esta terapia a comunidade, identificando pacientes que se adaptem a este tipo de tratamento, sendo utilizados critérios para adesão dos praticantes, como ter atestado médico para equoterapia e diagnóstico, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responder a uma ficha de informações e avaliações próprias do centro.

O praticante continuou no Projeto de Extensão, sendo atendido uma vez por semana desde março pelo CEU, onde foi realizada a ficha de avaliação motora e psicopedagógica do praticante ao iniciar a terapia, objetivando analisar os ganhos motores e cognitivos do praticante.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi avaliado um praticante com diagnóstico de Hipomelanose de Ito, com idade de 11 anos, o qual apresenta uma locomoção independente, com poucas alterações de equilíbrio, monta e apeia do cavalo com auxílio dos guias laterais, apresentando reações de endireitamento anterior, lateral direita e esquerda. Apresenta uma amplitude de movimento preservada. Quanto a coordenação motora, apresenta dissociação de cinturas escapular e pélvica, pega e arremessa objetos, toca no cavalo.

Ao chegar ao Centro de Equoterapia o praticante é levado até o cavalo realizando a manipulação, auxiliando na identificação do ambiente e confiança com a equipe e o cavalo. Logo depois é estimulado a passear ao lado do cavalo segurando as rédeas, sentindo movimento do cavalo, sendo um incentivo a socialização. Por fim é estimulado a montar, sempre ao passo, utilizando movimento tridimensional do cavalo. Um processo adaptativo visando identificar as potencialidades e limites da praticante.

A HI é uma hipocromia segmentar caracterizada por manchas cutâneas, decorrentes de uma rara alteração na mielinização. Apresentando-se no nascimento ou nos primeiros anos de vida, anomalias provocadas por essa patologia podem comprometer o desenvolvimento e a maturação do indivíduo. Pesquisas referem que, em uma série de 34 casos, o retardo mental está presente em 64,7% dos sujeitos estudados, coincidindo, com macrocefalias e crises epiléticas. Outras alterações linguístico-cognitivas mais frequentes são: atrasos psicomotores e de linguagem, hiperatividade, déficit de atenção, sendo também encontrados casos de retardo mental associado a comportamentos autistas (MASSI, et al., 2008).

A equoterapia vem a ser um método de tratamento para essa síndrome, pois trata-se de um conjunto de técnicas reeducativas que atuam para superar danos sensoriais, cognitivos e comportamentais, desenvolvendo atividades lúdicas e esportivas, proporcionando o desenvolvimento do controle postural, psicomotor, a força, o tônus muscular, a flexibilidade, aperfeiçoando o equilíbrio motor, tendo consciência do seu próprio corpo e dos movimentos que ele faz, pelo estímulo que o cavalo proporciona (ANDE BRASIL, 2007).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia está proporcionando resultados positivos e de grande relevância para este praticante, que possui uma síndrome rara e com poucos métodos de tratamento estudados, não promovendo a cura, porém reduzindo o impacto gerado pela doença.

Já é possível observar melhora nos aspectos comportamentais, cognitivos e motores, como a superação de limites, consciência corporal, autoestima e socialização, utilizando o cavalo como aliado, catalisador e harmonizador de uma relação terapêutica, contribuindo com o avanço escolar e desenvolvimento global deste praticante.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Guia para montaria. cavaleiros portadores de deficiência física ou mental.** Brasília/DF, 2007.

COUTINHO, P. MACHADO, S. Lesões hipopigmentadas na criança. **Revista Do Hospital De Crianças Maria Pia Ano 2007, Vol XVI, N.º 1, Nascer E Crescer.** Disponível em: [http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1080/1/LesoesHipopigmentadas\\_16-1.pdf](http://repositorio.chporto.pt/bitstream/10400.16/1080/1/LesoesHipopigmentadas_16-1.pdf)  
Acesso em: 01/09/2017

MASSI, et al. Análise Da Escrita De Uma Criança Com Hipomelanose De Ito. **Psicologia em Estudo, Maringá. v. 13, n. 1, p. 187-192, jan./mar, 2008.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n1/v13n1a21> Acesso em: 01/09/2017

MEDEIROS, Mylena e DIAS, Emília. **Equoterapia: noções elementares e aspectos neurocientíficos.** Rio de Janeiro: Revinter, 2008.